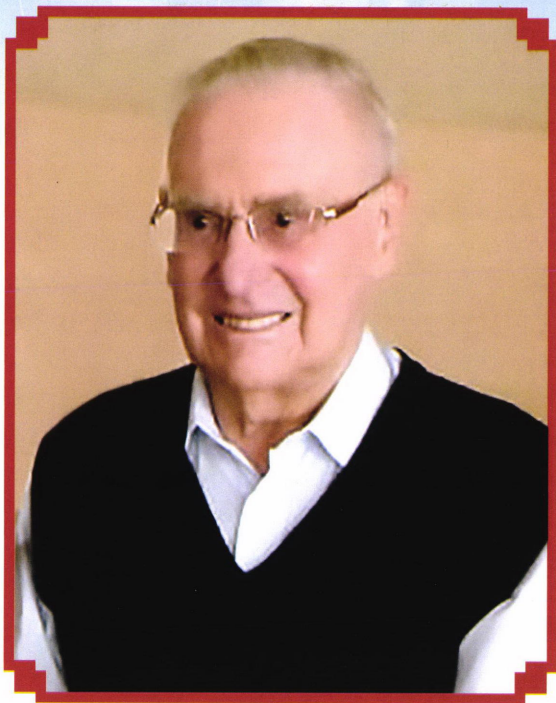




PADRE
JUVENAL
ZONTA

CARTA MORTUÁRIA



PADRE JUVENAL ZONTA

*Ascurra (SC), 08 de julho de 1928.

†Campinas (SP), 18 de agosto de 2018.

“Para o salesiano, a morte é iluminada pela esperança de entrar na alegria do seu Senhor”. (C. 54)

Escrevo estas linhas tomado pelo sentimento do **louvor** a Deus, que nos ofereceu este precioso dom que foi a vida de nosso irmão **P. Juvenal Zonta**.

Segue um breve histórico acerca de seus últimos dias entre nós: quarta feira, 01/08, o P. Juvenal queixou-se de dor no peito. Rapidamente, foi socorrido e encaminhado ao Pronto Socorro da Casa de Saúde. Após os primeiros exames, os médicos constataram um infarto de grande extensão. No mesmo momento, foi realizada uma trombolização, na tentativa de desobstruir a artéria comprometida. O procedimento ajudou, mas não resolveu a gravidade da patologia. Assim, foi transferido para o HCOR (Hospital do Coração) para realizar a angioplastia. O P. Juvenal, cardiopata de longa data, já tinha realizado dois cateterismos e três angioplastias. Tinha uma capacidade cardíaca bem reduzida. 75% do seu coração comprometido. Vivia, nesta ocasião, com apenas 25% saudáveis do órgão. Após estes procedimentos hospitalares, recebeu alta e passou o sábado e o domingo, respectivamente, 04 e 05/08, em nossa residência. Na segunda-feira, 06/08, pela manhã, apresentou queda significativa do seu estado clínico geral: frequência cardíaca e respiratória comprometidas. Pelas mãos do P. Plínio Possobom, recebeu a Unção dos Enfermos e levado, novamente, à Casa de Saúde, iniciando o seu “calvário”! Precisou ser entubado, sedado. Antes, porém, enquanto aguardava ser atendido, disse: *“Muito obrigado por tudo o que vocês fizeram por mim... muito obrigado”!* Estas foram as suas últimas palavras neste mundo! Já na UTI, apresentou uma isquemia mesentérica. A cirurgia ocorreu no dia 07/08, onde foi retirado o trombo e parte do seu intestino. Dia após dia, o quadro clínico ia se tornando mais complexo e desafiava as poucas esperanças de melhoras. No sábado, 18/08, não respondia a nenhuma terapia medicamentosa. A esta altura, tínhamos o comprometimento dos rins, fígado e uma suspeita de sangramento e/ou déficit neurológico.

Na visita das 15h, acompanhado pelo Ir. Marcelo Oliveira Santos e pela cuidadora Fernanda Lima, rezamos juntos ao seu leito e ainda

dizíamos a ele: “P. Juvenal, amanhã, domingo, 19/08, é dia de Nossa Senhora, é a Solenidade de sua Assunção..., o senhor ama tanto Maria, é um filho de Dom Bosco, confie mais uma vez a Ela a sua vida e descanse...!”. Às 23h, do referido sábado, veio a óbito deste nosso querido irmão.

O seu corpo chegou às 07h, na Capela da Escola Salesiana São José, onde foi velado durante todo o dia 19/08, Domingo da Assunção de Nossa Senhora. Às 08h da manhã, como de costume, na Capela São José, acontece a missa do oratório. Foi celebrada a primeira missa de corpo presente, presidida por mim e, ao final da missa, ao redor de seu corpo, um bom número de oratorianos rezavam uma Ave Maria, o silêncio tomou conta da capela São José... e todos, unânimes na prece, não tinham dúvidas em afirmar: Maria veio buscá-lo!

Às 14h, aconteceu a missa exequial presidida pelo Bispo Dom Antonio Carlos Altieri, salesiano, Arcebispo emérito de Passo Fundo (RS), concelebrada pelo Dom Fernando Legal, também salesiano, Bispo emérito de São Miguel Paulista (SP), vários salesianos sacerdotes (P. Luís Otávio Botasso, P. André Luís Simões, P. José Ailton Trindade, P. José Antonio Pajola, P. Benedito Nivaldo Sábia Spinosa, P. Tetuo Koga, P. Luiz Aparecido Tegami, P. Wagner de Medeiros, P. Orivaldo Voltolini, P. André Maria Butti, P. Orestes Brandani Filho, P. Alexandre Luís de Oliveira e o Dc. José Tran Thai Hoang), Ir. Luiz Antonio Amiranda, Ir. Marcelo Oliveira Santos, Ir. Felipe Olsen, S. Magno Fonzar de Albuquerque e os aspirantes Jean de Castro e Amauri Miguel R. de Andrade e também vários leigos/colaboradores das comunidades educativas das escolas Liceu Nossa Senhora Auxiliadora e Escola Salesiana São José, membros da família salesiana das presenças de Campinas, Sorocaba, Piracicaba e paroquianos da paróquia Nossa Senhora Auxiliadora.

Expressamos a nossa sentida **gratidão** a todos os que se manifestaram carinhosamente e ofereceram as preciosas preces pelo P. Juvenal, de modo particular, as equipes de médicos da Casa de Saúde do HCOR (Hospital do Coração) e a equipe de cuidadoras da

residência salesiana pelo qualificado serviço de acompanhamento a este nosso irmão.

Por volta das 15h35min, no cemitério da Saudade, no jazigo dos salesianos, foi sepultado o P. Juvenal Zonta, que, ao deitar o seu corpo no solo, voltou para a 'Casa', e que agora, junto de Deus, no 'jardim salesiano', interceda por nós e pela missão que ainda realizamos por aqui!

P. Alexandre Luís de Oliveira – SDB
Diretor – Liceu Nossa Senhora Auxiliadora – Campinas /SP.

“Que poderei retribuir ao Senhor Deus por tudo aquilo que ele fez em meu favor?” (Sl 115, 12).

A liturgia convida-nos a descobrir que o projeto de Deus para o homem é um projeto de vida. No horizonte final do homem, não está a morte, o fracasso, o nada, mas está a comunhão com Deus, a realização plena do homem, a felicidade definitiva, a vida eterna.

No seu Evangelho, Jesus deixa claro que o objetivo final da sua missão é dar aos homens o “pão” que conduz à vida eterna. Para chegar a essa vida, os discípulos são convidados a “comer a carne” e a “beber o sangue” de Jesus, isto é, a aderir a sua pessoa, a assimilar o seu projeto, a interiorizar a sua proposta. A Eucaristia cristã (o “comer a carne” e “beber o sangue” de Jesus) é, ao longo da nossa caminhada pela Terra, um momento privilegiado de encontro e de compromisso com essa vida nova e definitiva que Jesus veio oferecer.

O próprio profeta Isaías anuncia e descreve o “banquete” que Deus, um dia, vai oferecer a todos os povos. Com imagens muito sugestivas, o profeta sugere que o fim último da caminhada do homem é o “sentar-se à mesa” de Deus, o partilhar a vida de Deus, o fazer parte da família de Deus. Dessa comunhão com Deus, resultará, para o homem, a felicidade total, a vida definitiva.

Com estes sentimentos comunico-lhes o falecimento do

Padre Juvenal Zonta

no dia 18 de agosto de 2018, na cidade de Campinas (SP), com 90 anos de idade, 60 anos de presbiterado e 70 anos de vida religiosa salesiana.

Os seus pais eram Paulo Zonta e Hermínia Zonta, colonos italianos, como a maioria das famílias do estado de Santa Catarina naquele tempo, e ainda nos dias de hoje. Teve irmãos e muitos sobrinhos.

A primeira casa salesiana que Juvenal frequentou foi o Oratório Festivo de Ascurra, sua cidade, onde nasceu aos 07 de julho de 1928. Foi batizado no dia 15 de julho, do mesmo ano, pelo P. Osvaldo de Andrade e crismado aos 24 de maio de 1937 por D. Pio de Freitas CM, bispo de Joinville. Tudo isso ocorreu na igreja paroquial de Santo Ambrósio, em Ascurra.

O aspirantado começa em Ascurra e, como sempre, o final deste período formativo dá-se em Lorena ou Lavrinhas.

Em **“Reminiscências de Ascurra”**, digitalizado pelo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva – Blumenau – SC, Atilio Zonta escreve em “Ordenação sacerdotal de três descendentes de pioneiros italianos, em 8 de dezembro de 1957. Elevado número de autoridades civis, de autoridades militares e de autoridades eclesiásticas, P. Franciscanos do Seminário e Paróquia do vizinho município de Rodeio, a comunidade de Ascurra, sacerdotes e aspirantes do Colégio São Paulo, associações religiosas, o vigário, P. Alfredo Bortolini e representantes das Capelas do Distrito, com grande solenidade e brilho festejaram as primícias sacerdotais de três neo-sacerdotes ascurrenses e, simultaneamente, receberam os irmãos Ângelo e Ítalo Cemin naturais de Doutor Pedrinho, então, distrito de Benedito Novo. Aos cinco diáconos, conferiu-lhes a ordem sacra, o bispo salesiano missionário de Guiratinga, MT, D. Camilo Faresin. Foram ordenados sacerdotes no dia 08 de dezembro de 1957, festa da Imaculada

Conceição, no Santuário Nossa Senhora Auxiliadora, em São Paulo, no bairro do Bom Retiro.

Em janeiro de 1943, no dia da Epifania, partiram do Colégio de Ascurra, sob orientação e sob ordens do Diretor, P. Questor Avelino de Barros, quarenta e três seminaristas, dentre os quais o autor destas reminiscências, com destino aos seminários salesianos “São Joaquim e São Manoel”, nas cidades de Lorena e de Lavrinhas, respectivamente, no Vale do Paraíba, estado de São Paulo.

Embarcaram no trem das 07h30, na estação de Ascurra para alcançar a primeira baldeação em Blumenau, duas horas depois e, dessa cidade, de caminhão de carroceria aberta, seguiram para Jaraguá do Sul, onde todo o grupo, no período da tarde, pode visitar os parentes dos salesianos em Rio Cêrro. Era domingo. Após as visitas, passaram a noite, em uma pobre pensão familiar, saindo na segunda-feira cedo, de trem, rumo a Mafra. Lá, pernoitando. Dessa pequena cidade, na manhã de terça-feira, tomaram o trem procedente de Rio do Sul com destino à Estação da Luz, via Ponta Grossa, Castro, Itapetininga, Sorocaba e, finalmente, São Paulo, desembarcando nessa capital, 4ª feira à noite. Em seguida, todos foram alojados no Liceu Coração de Jesus. Uma viagem de segunda classe, por demais cansativa e sem o mínimo conforto e todos sem um mil réis no bolso. Durante os trinta dias de permanência no Liceu, continuaram a assistir missa, diariamente e à tarde, depois do jantar, as orações e práticas de piedade no imponente Santuário do Sagrado Coração de Jesus.

Decorrido este tempo, juntamente com os aspirantes procedentes de outros Estados, principalmente de Minas Gerais, celeiro de vocações sacerdotais salesianas, rumaram todos de trem da Central do Brasil para os seminários de Lorena e de Lavrinhas, quando também nessa ocasião, houve a separação dos seminaristas parentes próximos. Nas duas casas de formação religiosa, acomodaram-nos todos e aos quais, distribuíram as tarefas, dentre muitas, as seguintes: limpeza dos refeitórios, dormitórios, pátios, corredores, quartos, salas de aula, cozinha e pátios.

Os exames de admissão ao ginásio foram realizados quinze dias após a chegada e não houve alunos reprovados. Os quinze anos de seminário compreendiam na época: quatro de ginásio e um de noviciado. Ao terminar o noviciado, havia a primeira Profissão Religiosa Trienal. Depois de concluído esse ano, cursavam a filosofia. Terminada essa fase, procedia em ato solene a renovação da Profissão Religiosa para começar os três anos de Tirocínio Prático, em colégios de internato e externato, onde assistiam os alunos e lecionavam. Feito tal período, ingressavam no Instituto Teológico, a fim de se prepararem para o ministério sacerdotal.

Furante a filosofia, tirocínio e teologia, ministravam lições de catecismo em paróquias e atividades extracurriculares, que incluíam aulas de ginástica, representações teatrais e o ensino de música gregoriana e polifônica, inclusive instrumentais na banda de música. A seriedade dos seminários era reconhecida por todos os colégios do externato. Os padres, que administravam as casas de formação religiosa, imprimiam a todas as atividades estudantis rigorosa disciplina. Ao longo desses quinze anos, de oitenta e cinco a noventa por cento dos seminaristas não perseveravam e desistiam da carreira sacerdotal, retornando, portanto, em sua maioria ao estado de origem ou em sua terra natal, ou ainda na cidade mais próxima a fim de procurar se empregar em empresas ou em colégios particulares para lecionar. Dos quarenta e três catarinenses que no dia de Reis de 1943 embarcaram para o seminário, somente treze voltaram padres.

A recepção dos cinco padres recém-ordenados ocorreu às 18h do dia 24 de dezembro de 1957, na escadaria, a imponente igreja matriz de Ascurra.

No dia 25, P. Hilário Passero cantou a sua primeira missa solene na matriz Santo Ambrósio. No dia 31, às 09h, celebra missa cantada o P. Ângelo Cemin. No dia 1º de janeiro, ano novo de 1958, às 09h, P. Antonio Possamai celebra sua primeira missa solene perante multidão de povo. Finalmente, para encerrar, o neo-sacerdote P. Ju-

venal Zonta também celebra sua missa solene. A cantoria do Ginásio São Paulo interpretou em todas as cerimônias religiosas dos novos sacerdotes, a grandiosa missa Pontificalis II de Perosi a 3 vezes sob a regência do maestro, P. Octávio Bortolini. A família Zonta convidou autoridades, parentes e amigos para o banquete. A banda do Colégio Salesiano São Paulo abrilhantou as grandes comemorações que marcaram época não então pequeno distrito de Ascurra.

Vendo e lendo os documentos em arquivo, vemos que o P. Juvenal tem a mesma letra de 1946 até o fim de sua vida. Vemos também, nas linhas e entrelinhas, a sensibilidade de sua alma. Lá em Lavrinhas, começamos a colher seus sentimentos mais profundos de ser salesiano P.. Pedindo para ir para o noviciado, ele escreve em 1946: “Conhecendo a beleza da vida religiosa e depois de haver consultado o meu confessor e de ser aconselhado pelo senhor, meu diretor espiritual, de livre e espontânea vontade, peço-lhe para ser admitido ao noviciado em 1947. Conheço o meu defeito predominante e com a graça de Deus estou procurando combatê-lo. Na vida religiosa, poderei com mais facilidade salvar a minha alma”.

Entrou no noviciado em Pindamonhangaba. Eram 76 noviços, 66 candidatos ao presbiterado e 10 candidatos a Irmão Leigo. Eram noviços de todo o Brasil Salesiano, das Inspetorias de Nossa Senhora Auxiliadora em São Paulo, São Luiz Gonzaga, com sede em Recife e Santo Afonso Maria de Liguori, do Mato Grosso. A Inspetoria de São João Bosco será criada no final de 1947 e as demais somente em 1958. O mestre de noviços era o P. Luís Garcia de Oliveira auxiliado por vários outros salesianos. A esta turma pertenceu o P. Juvenal Zonta, D. Bonifácio Piccinini, Arcebispo emérito de Cuiabá, MT, D. João Corso que era o assistente, e tornou-se bispo de Campos, RJ, D. Onofre Cândido Rosa que foi bispo de Jardim, MS, D. Antonio Possamai, bispo emérito de Ji-Paraná, RO e outras grandes figuras dos salesianos missionários e dos salesianos professores das gerações e gerações dos futuros aspirantes, dos futuros salesianos para o Brasil salesiano, com seus dotes musicais, teatrais e literários. Foi uma turma de noviços de grande valor para a Igreja e a Congregação.

No dia 8 de dezembro de 1947, era o dia solene marcado para entrega do pedido para a Primeira Profissão Religiosa que era por três anos. Assim escreve o N. Juvenal Zonta: “Concedendo-me, Deus Nosso Senhor, por meio de Maria Auxiliadora, a vocação ao estado religioso e, além disso, ao estado sacerdotal, proponho inscrever-me para sempre na milícia sacerdotal da Congregação Salesiana. Parece-me que conheço as obrigações que assumirei com os santos votos e espero, com o auxílio de Deus, perseverar até à morte na minha vocação e assim salvar a minha alma, e se Nosso Senhor me conceder a graça de ser um dia sacerdote salesiano, como é meu desejo, salvar muitas almas pelo ministério sacerdotal.” Esse era o noviço Juvenal Zonta.

Fez a Primeira Profissão Trienal no dia 31 de janeiro de 1948, nas mãos do P. Orlando Chaves, inspetor salesiano, e foi vivê-la no Estudantado Filosófico Salesiano de São João Del Rey, MG. De 1948 a 1950, está em São João Del Rei, para o curso científico e filosofia. Era o colégio São João destinado a ser aspirantado, estudantado de filosofia, escola para o ensino de 1º e 2º grau. Lá, viveu o seminarista Juvenal, com um elenco de grandes salesianos, tendo como diretor o P. José Vieira de Vasconcelos e outros salesianos, como o P. Geraldo Pompeu de Campos, o P. Henrique de Brito, o P. Irineu Leopoldino de Souza, o P. Augusto Cabral, P. Questor Avelino de Barros, P. Francisco Eigmann, P. José Scheuermann. Os estudantes de filosofia eram 36 em 1948, 77 em 1949 e 94 em 1950.

No dia 1º de novembro de 1950, ele faz o pedido para ser admitido à renovação do Votos Religiosos Trienais. “E escreve que já desejaria fazê-los perpétuos, mas para seguir o que prescrevem as nossas Constituições, peço para renová-los para mais três anos. A Congregação Salesiana nada poupou para a minha formação, quero, por isso, na assistência e como sacerdote, se Deus me der essa grande graça, consagrar-me inteiramente à educação da juventude ou no campo em que a obediência me colocar”. Renovou sua Profissão Religiosa em São João Del Rey, no dia 06 de janeiro de 1951, nas mãos do P. Alcides Lanna, inspetor salesiano.

Agora vem o período da assistência (1951-1953) chamada também “prova de fogo”. O seminarista Juvenal Zonta foi enviado para ser assistente no Seminário Diocesano de Campo Grande. Vai tomar conta dos seminaristas com um longo e complexo regulamento: assistir, isto é, acompanhar os alunos dia e noite, nos pátios, nas salas de estudos e nas salas aulas, vida de oração e de piedade, reta intenção e estudos sérios para garantir conhecimento e cultura, a arte da música e do teatro, o bom comportamento em todos os momentos de sua vida seminarística, educação e civilidade, manutenção e conservação do seminário, da casa em que eles moravam. E o assistente dava aulas, tarefas para os alunos, corrigia as tarefas, dava notas pelos trabalhos escolares realizados e nota de comportamento também todas as semanas. E isso dia e noite, durante três anos. Desde que terminou o seu noviciado, o salesiano tinha suas práticas de piedade e práticas comuns com os demais salesianos: a meditação diária, missa e comunhão, confissão semanal, exercício da boa morte ou retiro mensal, o colóquio como diretor que o acompanhava na formação, quer na filosofia como na assistência, como no Teologado, o retiro anual e as leituras também.

Ainda em Campo Grande, o clérigo Juvenal fez o seu pedido para a Profissão Perpétua. Plenamente aceito, o proferiu no final do retiro anual, em Campinas, Liceu Nossa Senhora Auxiliadora, nas mãos do P. Antonio Barbosa, inspetor salesiano, no dia 12 de janeiro de 1954.

A última fase dos estudos será o Instituto Teológico Pio XI, em São Paulo, no alto da Lapa, de 1954 a 1957. No final do primeiro ano, Juvenal faz o pedido para ser admitido à Primeira Tonsura. Escreve que quer, mais tarde, com muito trabalho compensar a inspetoria pelos sacrifícios que faz para sustentar sua vocação (alimento, livros, aulas, professores, vestuário, etc.). Admitido, recebe a Tonsura das mãos de D. Camilo Faresin, bispo salesiano, missionário em Guiratinga, no Mato Grosso, no dia 05 de dezembro de 1954.

No ano seguinte, 1955, pede para receber as duas Ordens Menores do Ostiariado e Leitorado. Escreve: “... graças a Deus estou me aproximando cada vez mais do meu sublime ideal, o sacerdócio. Sei clara-

mente que tenho defeitos que retardam o progresso na virtude, mas, espero com o auxílio de Deus e com as graças que receber nas duas primeiras Ordens menores ser mais virtuoso e observante das santas Regras”. Recebeu o Ostiariado e o Leitorado no dia 24 de setembro de 1955, das mãos de D. Paulo Rolim Loureiro, bispo auxiliar de São Paulo.

No mesmo ano, temos as ordens do Exorcitado e do Acolitado. O pedido é feito com os mesmos sentimentos anteriores. Aceito, recebe estas ordens no dia 07 de dezembro de 1955 das mãos de D. Orlando Chaves, salesiano, bispo de Corumbá, MT.

No ano de 1956, recebe a Ordem do Subdiaconado, no dia 25 de novembro, das mãos de D. Vicente Marchetti Zioni, bispo auxiliar de São Paulo. No pedido escreve: “o que me leva a este pedido é chegar ao final das minhas aspirações, o sacerdócio; finalizo pedindo a Deus a graça de ser perseverante até à morte na minha vocação”.

No dia 06 de abril de 1957, recebe a Ordem do Diaconado das mãos de D. Vicente Marchetti Zioni, bispo auxiliar de São Paulo. Ele escreveu: “Há tempo, venho pensando nas responsabilidades que me advirão com esta Ordem Sacra e, quotidianamente, peço a Deus que me ilumine para dar este grande passo. Espero que, ao receber o Diaconado, o Espírito Santo me fortaleça a vontade de trabalhar mais eficazmente na santificação de minha alma”.

Está chegando o grande dia. São muito precisas as palavras do Dc. Juvenal Zonta: “Venho por meio destas linhas fazer-lhe o meu pedido para ser aceito à ordem do presbiterado. Graças a Deus e à Virgem Auxiliadora, posso ver coroado o meu ideal com o sacerdócio. Reconheço minha indignidade para honra tão elevada. Confiado no auxílio divino e na graça sacramental, espero ser fiel até à morte aos meus compromissos sacerdotais. Espero também, com o meu trabalho sacerdotal, compensar de algum modo o que a Congregação fez por mim desde o aspirantado até o sacerdócio. Aproveito da ocasião para agradecer a V. Revma e aos demais superiores a formação que me outorgaram nos quatro anos de teologia”.

Vejam que está neste pedido um refrão várias vezes repetido: espero, com meu trabalho, compensar, de algum modo, ao que a Congregação me deu.

Na solenidade da Imaculada Conceição de Nossa Senhora, no dia 8 de dezembro de 1957, o Dc. Juvenal Zonta torna-se sacerdote salesiano para sempre. Recebeu a ordenação das mãos de D. Camilo Faresin, bispo salesiano, missionário, em Guiratinga, no Mato Grosso.

Daqui para frente, temos o itinerário salesiano sacerdotal do P. Juvenal Zonta na linha do tempo e nos testemunhos dados. *“Que poderei retribuir ao Senhor Deus por tudo aquilo que ele fez em meu favor?”* (Sl 115, 12).

DADOS PARA O NECROLÓGIO

P. JUVENAL ZONTA

*Acurra (SC), 08 de julho de 1928

†Campinas (SP), 18 de agosto de 2018, com

90 anos de idade

60 anos de presbiterado e

70 anos de vida religiosa salesiana

Está sepultado no Jazigo dos Salesianos no Cemitério da Saudade em Campinas - SP.

LINHA DO TEMPO

FATO	LOCAL	DATA
Nascimento	Acurra (SC)	08 de julho de 1928
Batizado	Acurra (SC)	15 de julho de 1928
Crismado	Acurra (SC)	24 de maio de 1937
Noviciado	Pindamonhangaba (SP)	1947
Primeira Profissão	Pindamonhangaba (SP)	31 de janeiro de 1948

Curso de Filosofia	São João del Rey (MG)	1948-1950
Assistência	Campo Grande (MS)	1951-1953
Teologia	São Paulo – Pio XI	1954-1957
Tonsura	S. Paulo – D. Paulo Rolim	08 de novembro de 1954
Ostiariado e Leitorado	S. Paulo – D. Paulo Rolim	19 de setembro de 1955
Exorcizado e Acolitado	S. Paulo – D. Orlando Chaves	15 de novembro de 1955
Subdiaconado	S. Paulo – D. Vicente Zioni	18 de novembro de 1956
Diaconado	S. Paulo – D. Vicente Zioni	02 de abril de 1957
Presbiterado	S. Paulo – D. Camilo Faresin	08 de dezembro de 1957
Ecônomo	Campinas – Escola Sal. S. José	1958-1965
Procurador	São Paulo, Centro Inspetorial	1966-1972
Diretor	Campinas – Escola Sal. S. José	1973-1978
Procurador	São Paulo, Centro Inspetorial	1979
Procurador e Ecônomo	S. Paulo, Liceu e C. Inspetorial	1980-1981
Ecônomo	Americana – Dom Bosco	1982-1986
Ecônomo Inspetorial	S. Paulo, Centro Inspetorial	1987-1992
Ecônomo	Campinas Liceu N. S. Auxiliadora	1993-1996
Ecônomo	Piracicaba – Dom Bosco	1994-2001
Ecônomo	S. P. – Escolas Prof. Salesianas	2002-2005
Ecônomo	Sorocaba, Col. Sal. São José	2006-2009
Vigário Paroquial	Piracicaba – Colégio D. Bosco	2010-2013
Tratamento de saúde	Campinas Liceu N. S. Auxiliadora	2015-2018
Falecimento	Campinas Liceu N. S. Auxiliadora	18 de agosto de 2018



P. Narciso Ferreira
Secretário Inspetorial

TESTEMUNHOS



Conheço o P. Juvenal desde que entrei em Pindamonhangaba, no ano de 1973. Nunca convivi com ele nas comunidades por onde passei, mas sempre tive muitos encontros com ele em Campos do Jordão sobre economato. Sempre o admirei pelo empenho e pela dedicação à inspetoria. O cuidado com a casa e com os irmãos era uma atitude característica dele. Como administrador dos bens da inspetoria, tinha sempre como meta deixar os ambientes bem construídos e bem equipados para a realização da missão.

No aspecto da vida de consagrado, sempre admirei a sua dedicação na celebração da eucaristia diária e no atendimento ao povo.

Deus nos deu um grande presente na pessoa e na vida de consagrado do P. Juvenal Zonta. A nossa história é construída por pessoas que amam muito Dom Bosco, sempre confiaram profundamente em Nossa Senhora Auxiliadora.

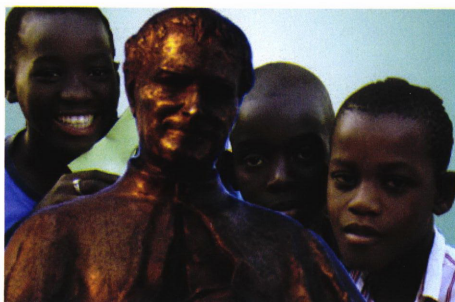
P. Justo Ernesto Piccinini, inspetor salesiano



**INSPETORIA SALESIANA
SÃO LUIZ GONZAGA
RECIFE**

Meus estimados irmãos,
Recebi a notícia e desejo garantir minha oração fraterna.
Grande batalhador da nossa inspetoria. Descanse em paz!!!

P. Nivaldo Luiz Pessinatti e salesianos do Nordeste



Moçambique: agradeço pela mensagem repassada.

Ontem, rezamos a missa por ele aqui em Namaacha, no retiro anual das FMA, onde estou a pregar. Deus dê a ele o justo descanso eterno! A nossa gratidão aos irmãos que fraternalmente cuidaram dele neste período de sua doença.

Saudações fraternas,

P. Marco Biaggi, inspetor salesiano







P. JUVENAL ZONTA SDB

A partida para o céu – assim cremos – do nosso irmão P. Juvenal, faz com que projetemos luz sobre a sua vida para relevar alguns pontos luminosos que permanecerão para sempre como testemunho de um homem que, apesar das fragilidades humanas, consagrou sua vida a Deus e aos jovens na Família de Dom Bosco.

Pessoalmente, eu não tive oportunidade de conviver com o P. Juvenal, a não ser durante o breve período dos seus últimos três anos de estudante de Teologia. Apesar disso, na comunidade inspetorial, nunca faltam oportunidades para se edificar com os bons exemplos dos irmãos. É assim que eu gostaria de relevar alguns momentos em que, segundo penso, brilhou mais intensamente a luz da vida do P. Juvenal:

1. Homem trabalhador, em nada preguiçoso ou omissor. Quando ele assumia uma responsabilidade, entregava-se a ela intensamente, e a desempenhava com bom êxito. O trabalho, segundo Dom Bosco, um dos pontos altos da vocação salesiana, foi também um dos pontos luminosos da vida do P. Juvenal. Grande trabalhador!

2. A vida comunitária era vivida com intensidade pelo P. Juvenal, não se furtava a ela, pelo contrário. Não devendo se ausen-

tar por motivo de seus compromissos, o P. Juvenal era pontual aos encontros comunitários, desde a oração às refeições, contribuindo com sua presença, com sua palavra e seu testemunho.

3. Sempre me chamou atenção sua participação e seu modo de participar na oração comunitária: via-se que de fato estava em comunhão com Deus. O que é ainda mais admirável ao saber que, em grande parte da sua vida, o P. Juvenal desempenhou tarefas administrativas que, com facilidade, enchem a mente de preocupações. Entretanto, o tempo dedicado a Deus não parecia que fosse encurtado ou perturbado pelas suas preocupações administrativas.

4. Sua presença salesiana em meio aos jovens, particularmente entre os oratorianos, fazia dele um autêntico filho de Dom Bosco. Bem como seu zelo pastoral o levava, podendo, a se dispor para o Sacramento da Reconciliação, sempre que podia e ao qual se dedicava com particular zelo.

5. O Livro do Eclesiástico diz: “Antes da morte não louves pessoa alguma, pois no seu fim é que se conhece a pessoa” (Eclo 11,30). A morte do P. Juvenal ilumina toda a sua existência. Em particular, porém, penso que um ponto luminoso que nunca se extinguirá é seu testemunho no último período de sua longa vida, ao enfrentar sua enfermidade, o tratamento, sua permanência no hospital ao longo de 18 dias, seguida pela morte. Todo esse conjunto de sofrimento, de paciência, de calma, certamente de oração e entrega a Deus, ilumina profusamente a figura do P. Juvenal, como que projetando antecipadamente sobre nós um pouco da luz com que ele brilha na felicidade eterna.

Descanse na paz, na alegria, na felicidade para sempre, P. Juvenal!

D. Hilário Moser SDB
Bispo Emérito de Tubarão SC



Deus dê ao P. Juvenal Zonta o descanso eterno e a Luz Perpétua a sua alma.

Da experiência vivida com ele destaco, entre muitos outros aspectos os seguintes:

1. Soube administrar os bens da Congregação com competência, com cuidado, com vigilância e com eficácia.

2. Teve grande sensibilidade para socorrer emergências e necessidades delicadas dos Salesianos, dos familiares, das Casas Salesianas, dos pobres. Em muitos casos, preferia doar antes que emprestar. Empréstimo, mas na condição de não postergar a solução das aflições dos outros.

3. Fez tudo “do bom e do melhor” para sempre atender a todas as necessidades dos Missionários, Missionárias, de modo particular em relação aos inícios da presença salesiana missionária em Angola, e durante vários anos. Nossa Senhora Auxiliadora o inspirou, o ajudou a realizar muitas coisas em favor dos Missionários, das Missionárias e dos pobres.

Paz para a sua alma!

Saudações aos meus irmãos Salesianos e solidariedade nas orações pelos doentes e pelos que viajam para o ‘jardim salesiano’.

P. Luiz Gonzaga Piccoli, diretor do Pré-Noviciado em Moçambique



P. William de Lima, de Angola: obrigado pela comunicação

Acrescentamos a vós as nossas orações e nosso agradecimento a Deus por este irmão que tanto bem fez pela juventude, destaco o Oratório de Sorocaba, onde presenciei um cuidado muito especial pelos oratorianos. “Dai-lhe Senhor o eterno descanso nos esplendores da luz perpétua. que a sua alma descanse em paz”.



Uno-me aos irmãos salesianos em oração pelo nosso irmão P. Juvenal Zonta, chamado à casa do Pai. O Senhor o acolha na glória, para viver a alegria da vida plena no Senhor Ressuscitado.

Forte abraço a todos.

D. Tarcísio Scaramussa SDB
Bispo Diocesano de Santos - SP



Roma - Sede Central Salesiana, 19 de agosto de 2018.

Caríssimo P. Alexandre,

Obrigado por avisar-me do falecimento desse meu PRIMO, P. Juvenal Zonta, soubesse fazer – escondidamente – por quem precisasse e a ele desse generosamente. Não era só generoso; era misericordioso; sobretudo se a pessoa fosse parente.

Creio que ninguém nas casas por onde passou o P. Juvenal como diretor ou ecônomo, podia se queixar de não dispor de meios para cumprir a própria missão: ali nunca faltavam meios. Como ao Pai Paulo, o que o movia desde dentro era a MISERICÓRDIA. Uma misericórdia, entretanto, que sabia também documentar em suas agendas, para as devidas prestações de contas. (Pessoalmente, não deixou de me chamar ‘sovina’ por ter dado ao menino, que viera limpar o vidro do carro, apenas uns tantos centavos!)

Deus e a Virgem de Dom Bosco lhe deem no Céu um prêmio tão grande quanto os anseios de bem que sempre lhe alimentaram a generosa e misericordiosa alma.

Ao P. Inspetor, P. Justo, e a todos os irmãos da inspetoria, como a todos os Amigos de Dom Bosco, dos Salesianos e do P. Juvenal, nos fique sua lição de prática concreta e diária da bondade. Da bondade e da misericórdia!

P. Alexandre, Deus lhe pague por tudo! Em união de orações e corações,

P. Hilário Passero SDB.



Sobre o P. Juvenal Zonta, acrescente-se a disponibilidade do Zonta para as confissões no Santuário enquanto era ecônomo inspetorial e também para levar, quando estava em casa, aos domingos, o P. Luiz Garcia de Oliveira para visitar a sua irmã Ir. Marianinha (FMA) na Lapa. Eram gestos que edificavam os irmãos da comunidade.

P. José Antenor Velho



Do P. Pajola:



Mais entusiasmo diante da Vida

Bom dia, P. Alexandre e demais irmãos de Campinas (Auxiliadora e São José),

Possa valer para o P. Juvenal o texto de uma lápide que se encontra no interior das catacumbas de São Calixto, precisamente na Cripta de Santa Cecília:

“Eu servo de Deus [JUVENAL] aqui descanso. Não me arrependerei de ter vivido honestamente. Também te servirei no céu, Senhor, e eu vou agradecer seu nome. Restituo a minha alma para Deus aos 90 anos, 1 mês e 10 dias. R.I.P. Amém.”.

Meus sentimentos, P. José Antonio Pajola.



D. Vitório Pavanello

Querido P. Narciso, recebi hoje cedo um “zap” do P. Galhardo comunicando-me a morte do nosso caro irmão P. Juvenal Zonta. Embora essa notícia não seja surpresa, porque seu estado de saúde estava em situação delicadíssima, sem esperança de melhora, a notícia me deixou triste.

P. Juvenal Zonta, para mim, foi um salesiano que amou muito a Igreja e a Congregação. Nos anos em que convivi com ele, quando eu era diretor do Liceu e ele trabalhava na sede da inspetoria em diversos serviços, entre os quais de ecônomo, admirava nele a sua atividade econômica e, quando o tempo lhe permitia, não deixava de servir na paróquia do Santuário como confessor, sobretudo aos sábados e aos domingos. Ao lado disso, ele sempre se dispunha a servir, com muita alegria, os jovens que se reuniam na sede inspetorial e no Liceu.

O que mais admirei no nosso agora saudoso P. Juvenal Zonta foi o seu ardor e sua criatividade em fazer com que a inspetoria caminhasse com os tempos presentes, atualizando-se na tecnologia da educação e formação dos nossos alunos. Ele queria os colégios da

inspetoria muito mais abertos ao que de moderno possui a sociedade para melhor formar os nossos alunos. Ele sonhava alto com uma visão distante. Penso que ele foi um dos baluartes em fazer das nossas escolas modelos, bem modernos para servir da melhor forma os que buscam as nossas casas para uma educação que forme o “bom cristão e o honesto cidadão”, como queria Dom Bosco. Penso que se Dom Bosco tivesse ao seu lado um P. Juvenal Zonta diria com muita satisfação: “Questo è un bravo figliolo che vuole la Congregazione come nella vanguardia del progresso”. Para isso, o P. Juvenal não poupou sacrifícios e esforços.

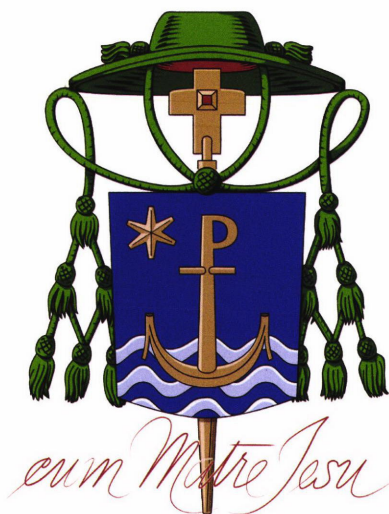
Certamente, ele está gozando agora das alegrias salesianas no céu. Que Nossa Senhora Auxiliadora nos envie salesianos entusiasmados como o P. Juvenal para servir a sociedade, a Igreja e a Congregação, segundo o coração pastoral de Cristo e de Dom Bosco.

Ele morreu na brecha. Alegria para a nossa Congregação!

Assim mesmo, transmito as minhas condolências ao P. Inspetor e a todos os irmãos da Inspetoria. Hoje, celebrei duas missas em sufrágio do P. Juvenal.

A bênção e o abraço do seu em Dom Bosco,

+ Vitório Pavanello – SDB
Arcebispo Emérito de Campo Grande - MS



Testemunho do Dom Fernando Legal SDB

Do querido e benemérito irmão P. Juvenal Zonta... Por tantos motivos uno-me ao testemunho, particularmente, dos irmãos salesianos, recordando a vida do querido e benemérito P. Juvenal Zonta.

Na rica variedade de tantos testemunhos que pontualizam aspectos característicos da vida do P. Juvenal Zonta, podemos compor os passos de sua abençoada caminhada terrena iniciada no aconchego de uma família cristã, em Santa Catarina, desenvolvida na comunidade paroquial, e consolidada na Congregação Salesiana, Inspetoria de Nossa Senhora Auxiliadora, até sua volta para a Casa do Pai, na festa da Assunção de Nossa Senhora.

Meu testemunho de vida do P. Juvenal Zonta tem presente que, como salesiano, ele é membro de um Corpo: a Congregação Salesiana, onde vivemos e agimos de acordo com os dons de cada um a serviço de todo o Corpo. Nos complementamos para melhor servir nossa missão de “Evangelizadores dos Jovens”.

Assim é que, a meu ver, o ministério salesiano e sacerdotal do P. Juvenal Zonta aconteceu de modo significativo, no serviço empreendedor e competente de ecônomo possibilitando a ação social da inspetoria e comunidades locais. Quando por bons anos, com ele participei do Conselho Inspetorial, tive a oportunidade de conhecê-lo melhor e admirá-lo pela clareza e pela objetividade das colocações que eram de sua competência.

Sabia dialogar e depois de cuidadosa aprovação ou avaliação de tantos projetos, acolhia, mesmo se diferente do seu ponto de vista o que era aprovado pelo Conselho como tal.

Sabia conviver, respeitosamente, com as diferenças, sem preservando a comunhão fraterna.

Diante de tão grande empenho no exercício do economato, que consumia boa parte do tempo deste nosso irmão, é edificante constatar que sempre procurou encontrar tempo para cuidar do mais importante: a vivência de sua espiritualidade salesiana e sacerdotal. Espiritualidade marcada pela vida de Comunidade.

Sendo que chegamos à casa de Dom Bosco conduzidos por Maria Auxiliadora, que o exemplo de vida deste nosso querido irmão P. Juvenal Zonta nos incentive e nos ajude a sermos exemplares moradores aqui, da casa de Dom Bosco, a caminho da morada definitiva.

Dom Fernando Legal, SDB
Bispo Emérito de São Miguel Paulista.



SANTUÁRIO DOM BOSCO

Rua Cardeal Dom Carlos Mota, 252 - Parque das Rodovias
12605-575 LORENA SP. - FONE: (12) 3153.4976

Palavras do Reitor do Santuário:

Durante o período em que fui inspetor em São Paulo, algumas situações vividas por mim, podem indicar a consciência do P. Juvenal Zonta em relação às exigências da vida religiosa. Durante o Capítulo Inspetorial de 2013, os salesianos decidiram que as aposentadorias dos irmãos, conforme indicam nossas Constituições Salesianas, seriam administradas pelo Centro Inspetorial e teriam como objetivo a manutenção das três casas adaptadas para os cuidados dos salesianos enfermos, apoio ao pagamento dos planos de saúde dos irmãos que viviam em casas mais simples e ajuda a pais de alguns salesianos após diálogo com o P. inspetor. Alguns salesianos me disseram: *“O P. Juvenal sempre mexeu com dinheiro. Vamos ver se ele vai acolher/obedecer à determinação do Capítulo Inspetorial”*. Pra encurtar a conversa: poucos dias depois, fui a Piracicaba. O fato

como se deu: o P. Juvenal, após a determinação do Capítulo Inspetorial, foi o primeiro salesiano a entregar a aposentadoria. Simples assim! Ele e o P. Trindade, à época diretor da casa de Piracicaba. Fiquei profundamente edificado pela nobreza e clareza do gesto. Ainda: eu fazia, durante uma visita inspetorial, reunião com o Conselho de Pastoral da Paróquia Bom Jesus do Monte, em Piracicaba, onde o P. Juvenal trabalhava como vigário paroquial. Perguntei aos leigos se estavam contentes com os salesianos e se havia necessidade de refletir com eles alguma questão mais importante em vista do bom andamento da paróquia. Choveram elogios ao P. Juvenal: *“É o P. que mais visita os vários hospitais e os doentes. Sempre disposto a ouvir as confissões, em qualquer horário... e também na visita às famílias para levar os sacramentos da Reconciliação, da Sagrada Comunhão e da Unção dos Enfermos. Até no domingo, após o almoço, quando ele, também por sua idade, teria direito a um tempinho mais de descanso, havendo alguma urgência, basta chamá-lo e a sua resposta: “Um momento só... para que eu me arrume um pouco e já vamos”.* Posso afirmar que ele viveu seus últimos anos, enquanto pode, celebrando concretamente a alegria pelo dom sacerdotal recebido. Ouvi ainda muitos relatos edificantes, passando por Campinas e por Sorocaba, testemunhando seu amor e seu apoio aos oratórios festivos e aos oratorianos. Em Campinas, já mais recentemente, quando eu o indagava se estava bem ou tinha necessidade de alguma coisa, sua resposta recorrente e firme era sempre esta: *“P. Inspetor não me falta nada! Estou muito bem. Os salesianos, enfermeiras e cuidadores(as) me tratam com muito carinho. Eu não poderia estar num lugar melhor! Não tenho nada do que reclamar!”.* Descanse em paz o P. Juvenal e que, do céu, ele reze por esta inspetoria que ele tanto amou!



P. Edson Donizetti Castilho, SDB



Testemunho do P. Antonio Carlos Galhardo

Eu morava no Liceu Nossa Senhora Auxiliadora de Campinas quando o P. Juvenal foi transferido para a nossa comunidade. Estava debilitado, com problemas de respiração e quase não conseguia ler. Fiquei impressionado com sua simplicidade e pobreza. Seus pertences eram suas roupas e uma cadeira que pediu se poderia trazer, pois o acomodava bem. Religioso fervoroso e, mesmo com suas dificuldades de saúde, fazia questão de estar nas orações comunitárias e participar da celebração diária da Eucaristia. P. Juvenal faz parte de uma geração na qual o trabalho e a oração caminham lado a lado. É o salesiano que entendeu que com a doença e a velhice “sua vida assume novo significado apostólico. Oferecendo com fé as limitações e os sofrimentos pelos irmãos e pelos jovens, unem-se à paixão redentora do Senhor e continuam a participar da missão salesiana” (C 53).

P. Alexandre, Pax!

Na sua pessoa, o agradecimento pelo carinho com que o P. Juvenal Zonta foi cercado durante os anos em que viveu nessa casa. Deus tem abençoado essa obra pela atenção para com os nossos idosos e enfermos.

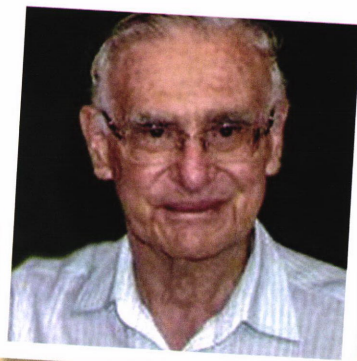
Não poderei estar na missa de exéquias, mas estamos rezando por ele nas missas em nossa Paróquia.

Abraço,

P. Carlos Galhardo




SALESIANOS





PADRE JUVENAL ZONTA

*Ascurra (SC), 08 de julho de 1928,
†Campinas (SP), 18 de agosto de 2018



SALESIANOS